

que acentuadamente a apresentam, é, todavia, propriedade universal da materia, o que significa que esta é, toda ela e sempre, em grau maior ou menor, suscetivel de decomposição, transformavel em formas dinamicas, e que jamais pára o palpitar da sua evolução, a estequiogenese.

Resumo novamente e fecho este capitulo. Partindo do Hidrogenio, isto é, da forma primitiva da materia, derivada das formas dinamicas, por condensação (concentração) através da forma de transição que é o éter, construimos uma escala, onde os elementos quimicos, até U, encontraram lugar correspondente á respectiva fase de evolução. A repetição periodica da isovalencia nos mostrou que essa evolução, simultaneamente condensação progressiva e estequiogenese, constitue um ritmo que tambem se traduz pelo constante progredir dos pesos atomicos. São sete essas grandes pulsões ritmicas da materia e eu as exprimi por sete series, segundo as letras do alfabeto grego. Da serie  $\alpha$  á serie  $\eta$ , ha um alternativo revezamento de fases periodicas, que se sucedem á guisa de notas musicais, á distancia de uma oitava. O conjunto da serie mais não é do que uma *oitava maior*, que preludia outras oitavas, confinantes com as fases  $\beta$  e  $\alpha$ .

Vimos a tendência que a materia adquire, em chegando a U, limite maximo de sua descida, de sua condensação, de sua involução e, ao mesmo tempo, ponto inicial de sua ascensão evolutiva, de seu regresso á fase  $\beta$ . *Chegada a U, a materia se desagrega*. No vosso sistema planetario, ela é velha, ou, melhor, está envelhecendo e vos mostra todas as formas em que sua vida se fixou e que sua vida criou. A fase que o vosso angulo de universo está vivendo é a fase  $\beta \rightarrow \alpha$ , isto é, a dos fenomenos da vida e do espirito. Mas, se quiserdes continuar a serie evolutiva de suas formas, das que conhecéis, recorrei ao mencionado principio de analogia e desenvolvei a serie nas direções já iniciadas, isto é, antes de H, com corpos de peso atomico decrescente; depois de U, com os de peso atomico e radioatividade cada vez mais acentuados. Conservai a já assinalada relação de progressão e, para os elementos quimicos existentes além de H e de U, nctareis no peso atomico um salto de 2 ou 4 unidades e o mesmo retorno periodico de isovalencia. Assim, o elemento que se seguir a U terá um peso atomico de 240-242 e qualidades radioativas ainda mais acentuadas. Tende em conta que os produtos mais densos e mais radioativos do que U vos escapam, porque ainda não hão "nascido" no vosso planeta, e, tambem, que os corpos que precederam a H, por já terem daí desaparecido, fogem á vossa observação.

O aumento de qualidades radioativas nos corpos que têm de nascer para lá de U exprime a tendência cada vez mais acentuada que ha neles para a *desagregação espontanea*, para o *retorno ás formas dinamicas*. Esses corpos nascem, para logo morrerem, tendo

*Erivelbecine  
do sp. et  
plane faci  
sua et*  
a vida neles, por função, efetuar a transformação de  $\gamma$  a  $\beta$ . A materia do vosso sistema solar, com a sua tendência a evolver para formas de peso atomico sempre maior e maior radioatividade, produzirá uma serie de elementos quimicos cada vez mais complexos, densos e instaveis. Essa materia, sempre mais velha e diferenciada, tende para a desagregação, prepara-se para atravessar um periodo de verdadeira dissolvencia que, aumentando progressivamente, terminará numa verdadeira explosão atomica, qual a que observais na dissolução dos universos estelares. O vosso angulo de universo se dissolverá por explosão atomica, que é a morte real da materia. E isso acontecerá, quando esta houver exaurido a sua função de dar apoio ás formas organicas que vos sustentam a vida, vida realizadora da fase de evolução que constitue a vossa grande criação: a construção, mediante infinitas experiencias, de uma consciencia que é  $\alpha$ , ou, seja, a substancia de volta á sua fase de espirito. Este o grande problema de que tratarei e relativamente ao qual o que tenho até aqui exposto não passa de singela preparação.

*Fluido  
genérico*  
Na extremidade da escala, além de H, sempre pelo mesmo principio de analogia, encontrareis corpos de peso atomico menor do que o de H, de — 2, e assim por diante, formando um grupo de valencia igual á do Oxigenio. Prosseguindo nessa direção, dareis com o éter, elemento que vos é imponderavel, de densidade minima, tanto que se subtrai ás leis de gravitação. Não lhe podeis aplicar conceitos de gravitação e de compressibilidade, como não os podeis aplicar á luz e á eletricidade. Ele se exime ás vossas leis físicas e vos desorienta com a sua rigidez. Esta é tal, que lhe permite transmitir a luz com a velocidade de 300.000 quilometros por segundo, ao mesmo tempo que sua resistencia tão fraca é, que nenhuma opõe ao curso dos corpos celestes. O vosso êrro consiste em querer considera-lo sob criterios concernentes á materia, quando ele é uma forma de transição, conforme ficou dito, entre materia e energia.

### XIX — As formas evolutivas fisicas, dinamicas, psiquicas.

Mas, além desses corpos que, para lá de H e U, prolongam a serie das formas de  $\gamma$ , a escala naturalmente continúa, mesmo até onde a materia já não é mais materia; continúa, para a minha visão monistica, visão que vos estou expondo, em formas dinamicas, até ás mais altas formas de consciencia. Do Urano ao genio, traçaremos uma linha, que tem de ser continua.

Tambem nas *formas dinamicas* se verifica uma progressão semelhante de periodos: Raios X, Vibrações que desconheceis, Raios luminosos, calorificos e quimicos, espectro-visivel e invisivel, do infra-vermelho ao ultra-violeta, Vibrações eletricas, outras vibra-

ções que ignorais e, finalmente, Vibrações acústicas. Aqui se repete a tendência da serie estequiogenética para o periodo setenário e para a progressão por oitavas. As formas acústicas se dividem, por sua vez, numa menor oitava, como a luz no espectro.

*Dos cristais ao porreiro*

Das formas dinâmicas, passa-se ás *psíquicas*, começando pelas inferiores, onde é mínimo o psiquismo, os *cristais*. Nestes, a matéria ainda não soube ascender a organizações mais complexas do que as de unidades químicas coletivas, que representam quanto de  $\alpha$  pode a matéria conter, o psiquismo físico, que é o infimo psiquismo da substância. Os cristais são sociedades moleculares, verdadeiros povos organizados e regidos por um princípio de orientação matematicamente precisa, princípio no qual está o dito psiquismo. E vêde que a cristalografia vos apresenta sete sistemas cristalinos, que exprimem a graduação de um conceito cada vez mais complexo, de um psiquismo cada vez mais evidente, que se revela segundo planos e eixos de simetria regulados por exatos critérios. Do triclinico ao monometrico, passando pelo monoclinico, pelo trimetrico, pelo triangular, pelo dimetrico, pelo hexagonal, ou a sistemas que apenas de nome se diferenciam, sendo substancialmente idênticos, subimos de uma oitava ao reino vegetal, depois ao reino *animal*, de expoente psíquico cada vez mais profundo e evidente. Dos protozoários aos vertebrados, atravessando as grandes classes dos celenterados, dos vermes, dos equinodermas, dos moluscos, dos artrópodes, não ha mais do que uma nova oitava. A vossa zoologia estabelece sete tipos dos animais existentes. Chegamos assim, através de repetições rítmicas de uma graduação fundamental e da reprodução de períodos constantes, da matéria, condensação máxima da substância, ás superiores *formas de consciencia humana*, para vós máxima espiritualização.

Podeis ter agora a visão da unicidade da Lei e do meu monismo. Da zoologia galgamos o mundo humano, mas a vida toda, mesmo a vegetal, tem um único significado: construção de consciência, transformação de  $\beta$  em  $\alpha$ . Todas as formas de vida são irmãs da vossa e lutam por ascender á mesma méta espiritual, que é o escopo da vossa vida humana. A escala dos estadios psíquicos que a vida percorre, para chegar a dar-vos uma parte das primeiras formas inconscientes da sensibilidade vegetal, atravessa ás fases de instinto, intuição inconsciente, raciocínio (que é atualmente a vossa), consciência, intuição consciente ou superconsciência, que é a que vos espera e que eu vos tenho indicado como novo sistema de pesquisa. Seguem-se as unidades coletivas, nas quais as consciências se coordenam em mais vastos e complexos organismos psíquicos, como a família, a nação, a raça, a humanidade e as formas de consciência coletiva que vos correspondem.

Eis ái a síntese espiritual que nasce desse vertiginoso metabolismo, que é a vida, ao qual a matéria se acha subordinada nos

mais altos gráus da evolução. Imaginai um sistema planetário constituído do nucleo e dos eletrons que vertiginosamente lhe giram em torno no seio do atomo, sistema que na molécula se combina com outros sistemas planetários atómicos, coordenando-se num sistema orgânico mais complexo, o qual, a seu turno, é apanhado por um turbilhão ainda mais profundo, produzido pela troca orgânica, na célula. E que vem a ser a célula num organismo? Que vertiginoso nascer, viver e morrer! A vida é troca e a todo momento mudais a matéria que vos compõe. A vida é uma corrente que não pára nunca, é uma maravilhoso turbilhão, donde nascem o pensamento, a consciência, o espírito. E a matéria toda aí palpita, encendida, na sua essência mais íntima, de indomita febre de ascensão. Esta a nova, tremenda grandeza divina que vos mostrarei.

Porém, este imenso fenômeno não é apenas progressão de formas que individuam as estâncias do grande caminho ascensional (*aspecto estatico*), não é só o movimento do transformismo evolutivo (*aspecto dinamico* do universo); representa a exteriorização de um princípio unico, de uma Lei que se encontra por toda parte. Este princípio, que define a marcha de todo fenômeno, se pode graficamente exprimir sob a forma de uma espiral, em cujo âmbito toda pulsação rítmica é um ciclo que, embora voltando ao ponto de partida, se desloca, repetindo, em tom e nível diversos, o período precedente. Isto, porém, eu o explicarei com maior exatidão, quando estudar a trajetória típica dos motos fenomenicos — *aspecto mecanico* do universo — que também nos seus aspectos é trino.

## XX — A filosofia da ciencia.

Esta *filosofia da ciencia*, de que vos falo, tem por função coordenar a grande copia de fenômenos que observais, reduzir a uma síntese unitaria a vossa ciencia, afim de que não vos percais nas particularidades da análise. Tem por função dar-vos a chave da grande máquina do universo: A vossa ciencia apresenta vícios básicos e defeitos orgânicos, que venho sanar. Falta-lhe, em absoluto, unidade, o que a tem impedido, até agora, de elevar-se á condição de sistema filosófico e de vos facultar uma concepção da vida. De um lado, as filosofias intuitivas; do outro, uma ciencia puramente objetiva, a caminharem por vias opostas e com fins diferentes, só resultados incompletos podiam dar. Deixando separado do real o abstrato, tornaram-se incapazes de elaborar a síntese completa, que ora vos transmito, fundindo os dois extremos: intuição e razão, revelação e ciencia.

Quando houvermos concluído a nossa viagem através do cosmos, descerei, novamente, para uma explanação mais avançada, na